

Moratória de juros afeta rentabilidade de agências do Banco do Brasil no exterior

Como maior credor individual do Brasil, com aproximadamente US\$ 8 bilhões a receber (cerca de US\$ 6 bilhões próprios e o restante de empresas associadas) — o Banco capta recursos externos para repassar no mercado interno —, o Banco do Brasil também está enfrentando problemas de perda de rentabilidade em suas agências fora do País. A informação foi prestada, ontem, pelo Presidente da instituição, Camillo Calazans, para quem o BB poderá ter que registrar novas perdas em seus balanços, até o fim do ano, devido ao não recebimento dos juros da dívida externa, já que acha difícil que o País volte a pagar esses encargos ainda este ano.

No balanço do primeiro semestre, o banco fez provisões para devedores duvidosos no valor de US\$ 500 mi-

lhões, em função da moratória dos juros. Calazans destacou, no entanto, que o problema não é, especificamente, decorrente da moratória, mas do fato de que as agências do exterior têm que obedecer à legislação dos países em que estão operando. De maneira geral, o não recebimento de créditos deve ser registrado na contabilidade dos bancos como perda, e estes têm que fazer reservas para devedores duvidosos.

O Presidente do Banco do Brasil revelou uma posição flexível em relação ao Fundo Monetário Internacional (FMI), dizendo que o Brasil deve discutir com a instituição. Destacou, no entanto, que não deve aceitar exatamente o que o FMI propor. Uma recessão, por exemplo, “é o pior problema que pode ocorrer,

num país como o Brasil, que tem uma população crescente”. Ele defende o diálogo com o FMI porque “já há uma tendência de admitir soluções diferentes para cada país”, e se disse favorável a que o assunto seja discutido pelo Congresso.

Quanto à proposta brasileira de fixação de **spread** (taxa de risco) zero, acha que é possível, já que o México conseguiu **spread** baixo. Mas, com relação à suspensão da moratória, através do pagamento simbólico de parte dos juros devidos, disse apenas que o País deve continuar formando reservas, já que ficou sem divisas para pagar os juros. “No momento em que recompor as reservas, é lógico que vai pagar. E é mais fácil discutir taxas de juros quando estiver pagando”, concluiu.